



## **PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO: UM GRUPO DE ESTUDOS COMO ESPAÇO DE (RE) CONSTRUÇÃO E NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS**

Maurício Costa Cabreira (mauriciocabreira85@gmail.com)

Fernanda Trombetta (fernandatrombetta@furg.br)

Raquel Milani (rmilani@usp.br)

### **1. INTRODUÇÃO**

O relato que segue apresenta as percepções de um pesquisador no contexto de um Grupo de Estudos constituído por professores de Ciências e Matemática, organizado na fase de aplicação de uma pesquisa-ação desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Exatas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, campus Santo Antônio da Patrulha.

O Grupo de Estudos intitulado “Pesquisa como Princípio Pedagógico” foi sistematizado no intuito de contribuir para a superação do uso da pesquisa em sala de aula não apenas como meio para participação em Feiras de Ciências, ampliando a visão restrita e unilateral sobre pesquisa no contexto escolar, observada nos sujeitos participantes na fase de sondagem da investigação desenvolvida. Esse Grupo foi direcionado a professores da rede municipal de ensino de Sapiranga/RS, estruturado de forma semipresencial, dividido em 10 encontros: 5 encontros presenciais e 5 encontros a distância, no período de 5 semanas consecutivas (março a abril de 2019). Como suporte para os encontros assíncronos a distância foi utilizado o *Google Sala de Aula*<sup>1</sup>, constituindo-se este artefato como um ambiente virtual de aprendizagem.

Para um melhor entendimento das ideias contidas no texto o relato foi dividido em 3 capítulos: o primeiro apresenta as especificidades do Grupo de Estudos, sua estrutura, as vivências que foram sendo organizadas, bem como a essência de sua constituição. O segundo capítulo traz o Grupo de Estudos como um projeto piloto para uma proposta de formação continuada de professores, entendendo este ambiente como um espaço de negociação de significados. Por fim, algumas considerações finais são apresentadas, não encerrando as discussões sobre a temática supracitada, mas socializando alguns saberes tecidos na prática vivenciada.

### **2. O GRUPO DE ESTUDOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO, VIVÊNCIAS E ESSÊNCIA**

O Grupo de Estudos “Pesquisa como Princípio Pedagógico” constitui-se em uma proposta piloto de formação continuada de professores, na qual muito mais do que aprender os sujeitos participantes puderam interagir, refletir, compartilhar e construir conhecimento, em uma proposta de formação conjunta por meio da qual

---

<sup>1</sup> O *Google Sala de Aula (Google Classroom)* é uma ferramenta disponibilizada de forma gratuita, mediante cadastro na plataforma *Google*. Permite a criação de uma sala de aula virtual na qual é possível gerenciar tarefas, disponibilizar materiais, enviar *feedback*, tudo em um mesmo espaço. Disponível em: <https://classroom.google.com>. Acesso em: 27 fev. 2020.



todos os participantes foram responsáveis pelos caminhos de estudo que o grupo percorreu.

Com o objetivo de oportunizar um espaço para a reconstrução dos saberes/concepções sobre pesquisa em sala de aula, partindo das dúvidas e anseios dos professores quanto ao desenvolvimento de pesquisas, o Grupo foi ancorado não apenas em um estudo teórico, mas também no compartilhamento de vivências e experiências dos diferentes sujeitos. Partindo do contexto de professores que vivenciam o cotidiano da sala de aula nos Anos Finais do Ensino Fundamental, o Grupo contou com a participação de 11 professores, sendo destes 6 de Ciências e 5 de Matemática.

Os encontros seguiram o formato de uma ciranda, na qual em círculos os sujeitos puderam colocar suas dúvidas, compartilhar suas vivências e juntos caminharam para a (re) significação da pesquisa no contexto escolar, partindo de suas experiências em vivenciar a pesquisa apenas como meio para participação em Feiras de Ciências. Faz-se oportuno destacar que as atividades propostas fugiram da estrutura tradicional de um curso de formação: as intervenções em cada um dos distintos encontros foram construídas ao longo do desenvolvimento do Grupo, respeitando as temáticas de discussão que emergiam em cada momento. É importante destacar, também, que no decorrer dos encontros o pesquisador foi inserido como um dos participantes do Grupo constituído, ao passo que era o proponente do espaço de reflexão, refletia, compartilhava e, sobretudo, aprendia.

Para um melhor entendimento das ações realizadas em cada encontro do Grupo, bem como trazendo uma visão mais específica dos encaminhamentos conduzidos, o Quadro 1 apresenta um registro detalhado com as principais abordagens de cada momento e os objetivos estabelecidos para as referidas atividades.

**Quadro 1:** Atividades realizadas no Grupo de Estudos

<b>ENCONTRO</b>	<b>Principais abordagens do encontro</b>	<b>Objetivos</b>
1 Presencial	<ul style="list-style-type: none"><li>- Apresentação da proposta do Grupo de Estudos</li><li>- Apresentação do <i>Google Sala de Aula</i> como espaço virtual de aprendizagem</li><li>- Socialização da pesquisa de Mestrado e dos dados preliminares</li><li>- Apresentação dos participantes</li><li>- Roda de conversa sobre o processo de pesquisa, com base na vivência dos professores</li><li>- Levantamento de dúvidas e anseios sobre o trabalho com pesquisa em sala de aula</li><li>- Dinâmica das “caixas misteriosas”, vivenciando o processo de pesquisa</li><li>- Encaminhamentos para o encontro a distância</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Oportunizar um momento de interação entre os participantes, proporcionando um espaço de escuta sobre as expectativas em relação ao Grupo;</li><li>- Apresentar a proposta do Grupo de Estudos;</li><li>- Apresentar a sala de aula virtual, evidenciando as principais ferramentas de estudo e comunicação;</li><li>- Explorar as dúvidas dos professores referentes ao desenvolvimento de pesquisas;</li><li>- Oportunizar, por meio de uma dinâmica interativa, a vivência das etapas do processo de pesquisa;</li><li>- Encaminhar uma investigação sobre os tópicos levantados de dúvidas em relação ao desenvolvimento de pesquisas.</li></ul>
2 EaD	<ul style="list-style-type: none"><li>- Escrita do Relato 1 no diário de acompanhamento do Grupo<ul style="list-style-type: none"><li>- Estudo do texto “Pesquisa em sala de aula:</li></ul></li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Explorar a escrita como elemento constituinte da pesquisa e importante meio de registro;</li><li>- Aprofundar o entendimento dos</li></ul>



	fundamentos e pressupostos”, de Moraes, Galiazzi e Ramos (2002)	pressupostos e fundamentos teóricos da pesquisa em sala de aula, com base nos autores referenciados.
3 Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Feedback</i> dos registros realizados no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Discussão do texto “Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos”</li> <li>- Roda de discussão em torno de perguntas e afirmações em torno da pesquisa e sua relação com o cotidiano da escola</li> <li>- Encaminhamentos para o encontro a distância</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar um retorno referente ao registro realizado pelas participantes;</li> <li>- Iniciar discussões com base em tópicos levantados nos registros realizados;</li> <li>- Possibilitar o estudo das principais ideias contidas no texto e promover o entendimento dos pressupostos da Pesquisa em Sala de Aula, realizando conexões com o cotidiano da escola;</li> <li>- Explorar a pesquisa em sala aula como caminho didático possível e promover a reflexão sobre a mudança na postura de professores e estudantes diante do processo de ensino e aprendizagem;</li> <li>- Explorar a sala de aula como espaço de construção do conhecimento, por meio de situações que possam emergir temas de pesquisa;</li> <li>- Promover um diálogo crítico em relação à pesquisa em sala aula, oportunizando um espaço de reflexão em torno da temática e a possibilidade de construção de novos entendimentos.</li> </ul>
4 EaD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita do Relato 2 no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Estudo do texto “Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender”, de Moraes (2002)</li> <li>- Estudo complementar do artigo “Cenários para investigação”, de Skovsmose (2000)</li> <li>- Rodas de discussão virtual (perguntas e afirmações em torno da pesquisa e sua relação com o cotidiano da escola)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a escrita como elemento constituinte da pesquisa e importante meio de registro;</li> <li>- Aprofundar o entendimento da pesquisa em sala de aula como caminho didático (princípio pedagógico);</li> <li>- Identificar, na investigação de diferentes cenários, possibilidades de efetivação da pesquisa em sala de aula;</li> <li>- Promover a reflexão crítica em relação à pesquisa e sua relação com o cotidiano da escola.</li> </ul>
5 Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Feedback</i> dos registros realizados no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Discussão do texto “Educar pela pesquisa: exercício de aprender a aprender”</li> <li>- Roda de conversa em torno das dúvidas e anseios levantados nos encontros anteriores – Mural de dúvidas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentar um retorno referente ao registro realizado pelos participantes;</li> <li>- Iniciar discussões com base em tópicos levantados nos registros realizados;</li> <li>- Promover um diálogo crítico em relação ao ambiente escolar e a cultura de ensino transmissivo;</li> <li>- Identificar a pesquisa como agente de transformação social;</li> <li>- Refletir sobre as principais ideias contidas no texto e entendimento do princípio pedagógico da pesquisa, estabelecendo novos entendimentos em relação à aprendizagem decorrente do processo de pesquisa;</li> <li>- Explorar o potencial de argumentação na pesquisa;</li> <li>- Proporcionar aos participantes elementos</li> </ul>



		dentro da construção do grupo que respondam aos anseios levantados e direcionar elementos para as próximas discussões.
6 EaD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita do Relato 3 no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Estudo do texto “A prática – Implementando projetos”, de Martins (2003)</li> <li>- Escrita da Sugestão de Pesquisa 1 (Pensando em possibilidades de pesquisa em sala de aula)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a escrita como elemento constituinte da pesquisa e importante meio de registro;</li> <li>- Promover o pensamento crítico em relação à pesquisa como caminho didático;</li> <li>- Identificar potencialidades do uso da pesquisa como princípio pedagógico.</li> </ul>
7 Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <i>Feedback</i> dos registros realizados no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Discussão do texto “A prática – Implementando projetos”</li> <li>- Rodas de conversa sobre o texto “5 etapas para realizar uma boa pesquisa escolar”, da Revista Nova Escola</li> <li>- Rodas de estudo sobre os Planos de Estudos (referencial curricular municipal), articulando possíveis temáticas de pesquisa</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar e diferenciar as diferentes abordagens entre os processos de investigação;</li> <li>- Discutir algumas formas de implementação da pesquisa em sala de aula;</li> <li>- Identificar potencialidades da pesquisa como princípio pedagógico;</li> <li>- Promover uma leitura crítica sobre as habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes, com base na análise dos diferentes conteúdos curriculares, articulando ensino e pesquisa.</li> </ul>
8 EaD	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita do Relato 4 no diário de acompanhamento do Grupo</li> <li>- Escrita da Sugestão de Pesquisa 2 (Proposta conjunta de possibilidades de pesquisa em sala de aula)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a escrita como elemento constituinte da pesquisa e importante meio de registro;</li> <li>- Possibilitar a reflexão sobre possibilidades de efetivar o processo de pesquisa, pensando em temáticas a serem abordadas;</li> <li>- Identificar a pesquisa como caminho didático no desenvolvimento de diferentes conteúdos e promoção da cultura de pesquisa e do aprender a aprender;</li> <li>- Construir coletivamente propostas de pesquisas que visem processos de investigação.</li> </ul>
9 Presencial	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento da pesquisa: conteúdo a ser trabalhado</li> <li>- Apresentação e socialização das propostas de pesquisa (construção conjunta)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar possibilidades de conexão entre a pesquisa e o desenvolvimento de diferentes habilidades com os estudantes;</li> <li>- Pensar na pesquisa a partir de temáticas mais amplas e estabelecer relações com os conteúdos a serem desenvolvidos e explorados;</li> <li>- Identificar possibilidades do trabalho com pesquisa em sala de aula, atrelando ao professor o papel de mediador do processo de construção do conhecimento;</li> <li>- Identificar a qualidade formal e política na promoção de pesquisas em sala de aula;</li> <li>- Realizar uma análise crítica frente às propostas construídas e pensar em possibilidades de complementação em conjunto.</li> </ul>
	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escrita do Relato 5 no diário de acompanhamento do Grupo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Explorar a escrita como elemento constituinte da pesquisa e oportunizar um</li> </ul>



10 EaD	(avaliação das atividades realizadas no Grupo de Estudos) - Complementação e finalização da proposta conjunta de possibilidades de pesquisa em sala de aula	espaço para avaliação dos encontros e das atividades realizadas no Grupo de Estudos; - Qualificar as propostas discutidas no encontro presencial, pensando no processo de pesquisa como caminho didático e como promoção da cultura de pesquisa na escola; - Identificar o princípio pedagógico na pesquisa em sala de aula.
-----------	--	--

Fonte: Cabreira (2019)

Após cada encontro presencial era conduzida aos participantes a escrita individual no “Diário de acompanhamento do Grupo”, fazendo desse instrumento um meio que permitisse imprimir suas percepções do encontro realizado, bem como registrando por meio da escrita suas contribuições para o direcionamento das demais atividades e conduzindo a autoria no processo de formação. Essa escrita ficava disponível na sala de aula virtual apresentado o *layout* na Figura 1, espaço no qual todo o material disponibilizado no encontro ficava registrado. Para o início das rodas de conversa era conduzido um *feedback* de cada registro pelo pesquisador, acompanhados de um bom chimarrão. Desta maneira, ao trazer trechos dos registros escritos pelos participantes, sem identificação de autoria, os tópicos discutidos eram retomados, as impressões pessoais eram socializadas, bem como conduziam as próximas atividades que seriam realizadas.



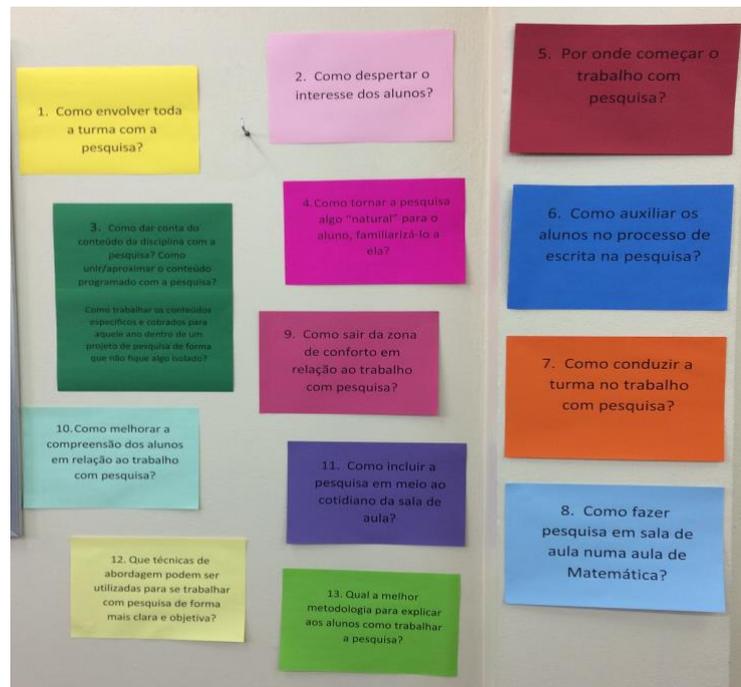
**Figura 1:** Layout de organização do Google Sala de Aula

Fonte: <https://classroom.google.com/c/MzA4NjMxNzUyMzVa> Acesso em: 27 fev. 2020.

Nas rodas de conversa várias dúvidas eram expostas pelas participantes (com exceção do pesquisador as demais participantes eram mulheres), e uma das premissas do Grupo era a construção coletiva, ou seja, as respostas não viriam de um interlocutor, mas por meio das leituras, das discussões e das experiências compartilhadas, as respostas iriam ser construídas. A Figura 2 apresenta um mural de dúvidas reunidas a partir dos relatos escritos, momento no qual os principais



questionamentos foram centralizados e as participantes puderam dividir não apenas questões envolvendo a prática da pesquisa em suas salas de aula, mas sentiram-se pertencentes a um grupo em que todos mostravam-se preocupados, com dúvidas em comum, mas sobretudo, procuravam construir um caminho em que pudessem unir o científico (realização de pesquisas) e o pedagógico (ensino e aprendizagem).



**Figura 2:** Mural com as dúvidas do grupo em relação à Pesquisa em Sala de Aula  
Fonte: Cabreira (2019)

Desta forma, partindo de uma construção coletiva, as atividades foram sendo desenvolvidas, as respostas organizadas, tendo como culminância do estudo realizado a construção de sugestões coletivas de temáticas a serem pesquisadas em sala de aula, (re) construindo concepções previamente estabelecidas, trazendo o foco da pesquisa que antes era direcionado para Feiras de Ciências, agora para a sala de aula, a partir do princípio pedagógico da pesquisa.

### **3. O GRUPO DE ESTUDOS COMO NEGOCIAÇÃO DE SIGNIFICADOS**

No entendimento de que o conhecimento frutifica no coletivo, as relações tecidas entre os diferentes indivíduos de um grupo permitem que saberes sejam entrecruzados, imprimindo significações que promovam não apenas novas aprendizagens, mas, sobretudo, a resignificação dos *saberes-fazer*<sup>2</sup>. A concepção de organização do Grupo de Estudos, pensando a constituição de um grupo de formação vai ao encontro do pensamento de Ferraço (2008), no qual traz a ideia da formação continuada como inserida num movimento de ampliação das possibilidades de conhecimento.

<sup>2</sup> A escrita, na perspectiva de junção de duas palavras resultando uma nova expressão com significado conjugado, vem das leituras de Nilda Alves (2003) e nos seus estudos sobre o Cotidiano Escolar, apresentando uma estética de escrita que representa a junção de dois elementos que se complementam.



[...] inferimos que a formação continuada poderia ser pensada como estando relacionada ao movimento de tessitura e ampliação das redes de *saberesfazeres* dos educadores e, por consequência, dos alunos, tendo como ponto de partida e de chegada o cotidiano vivido por esses sujeitos encarnados e complexos. Com isso, defendemos um processo de formação continuada que aconteça em meio às redes cotidianas, evocando questões específicas, mas que não se reduzem ao local, e assumindo o cotidiano vivido enquanto *espaçotempo* de análise da complexidade da educação (FERRAÇO, 2008, p. 21).

Nessa compreensão é que o Grupo de Estudos foi entendido como espaço de negociação de significados, partindo e com referência no cotidiano dos diferentes sujeitos, valorizando suas vivências e ampliando as discussões que permeavam o coletivo. Corroborando nesse pensamento da realidade cotidiana, Alves (2010) indica que a formação de professores pode acontecer em múltiplos *espaçotempos*, entretanto, a autora ressalta a importância do diálogo com os “praticantes” do cotidiano escolar, uma vez que são eles quem fazem os vários contextos da formação, afirmando o compromisso de pertencimento e autoria do Grupo.

O Grupo de Estudos foi pensado nesse modelo de formação, respeitando as subjetividades dos sujeitos nele inseridos, levando em consideração a complexidade da própria educação e do cotidiano escolar, sobretudo, na perspectiva dos discursos por eles construídos e ressignificados na manifestação do próprio conhecimento produzido em suas respectivas práticas (FERRAÇO, 2008). Assim, defende-se uma estrutura de formação continuada com base no diálogo, valorizando e potencializando o que pensam os professores, na reflexão crítica do cotidiano e na colaboração como eixos estruturantes, no entendimento que este movimento pode ser identificado como uma negociação de significados permeada por aprendizagens compartilhadas, permitindo que esse novo olhar sobre a pesquisa em sala de aula possa ser construído.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na certeza de que os diferentes saberes que compõem o fazer docente estão em constante construção, com o relato aqui exposto buscou-se compartilhar uma experiência de formação de professores por meio de um Grupo de Estudos, na perspectiva de pensar este momento valorizando a prática a partir das diferentes salas de aula e dos distintos contextos que permeiam estes cenários. Entende-se que uma formação dialética, com base no diálogo em um movimento dinâmico entre o fazer e o pensar sobre o fazer (FREIRE, 2002), o momento de interação com os diferentes sujeitos do Grupo permitiu escutar seus anseios e percepções, não apenas ouvindo-os, mas partindo deles e junto a eles buscar caminhos para pensar a pesquisa no cotidiano da sala de aula.

Nessa perspectiva, o Grupo de Estudos foi organizado como um espaço de diálogo e formação. Envoltos por um ambiente de interação e compartilhamento de vivências e experiências, o *espaçotempo* organizado teve o objetivo de colocar diferentes questões em discussão e com base no entendimento coletivo, construir possibilidades de efetivação da pesquisa dentro do espaço escolar, sobretudo enfatizando o seu potencial pedagógico. As atividades foram planejadas por intermédio de uma reflexão em duplo sentido: estudo teórico e prática em sala de aula. Ao refletirem sobre a teoria em discussão, importantes relações foram estabelecidas com o cotidiano da escola, fazendo com que as experiências vividas



pudessem servir de cenário para (re) pensar o espaço escolar, ilustrar ou mesmo confrontar o que os diferentes autores traziam.

O Grupo de Estudos possibilitou a (re) significação da pesquisa para os diferentes sujeitos participantes, que permitiram-se sair da zona de conforto e das certezas assumidas em seu fazer pedagógico, desconstruírem-se para construir novas perspectivas em relação à pesquisa. Ao passo que os encontros foram acontecendo, uma nova percepção sobre a pesquisa foi naturalmente sendo construída e as principais dúvidas sobre o processo, sendo respondidas pelo próprio grupo, que teve espaço para o diálogo e a ressignificação de seus entendimentos. Discussões no coletivo fortalecem os participantes, minimizam os sentimentos de insegurança, permitem que soluções para o enfrentamento de diferentes situações sejam construídas e, no caso em questão, encaminha a possibilidade de mudança nas concepções sobre pesquisa, afirmações que os próprios professores trouxeram.

Os encontros do Grupo foram finalizados sem uma receita pronta, mas com a certeza de que as discussões foram de extrema importância na superação da visão restrita de pesquisa construída até então. Juntos, o coletivo conseguiu ultrapassar a visão de pesquisa sem referência às Feiras, pensando em todos os momentos na sala de aula, contexto no qual o princípio pedagógico emerge. O grupo identificou a possibilidade de sair do pedagógico para o científico, envolver os estudantes na construção do conhecimento e quem sabe assim, caminhar para a Feira de Ciências, não como um objetivo principal, mas como uma possibilidade.

## 5. REFERÊNCIAS

ALVES, N. Cultura e cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Educação**. n. 23, p. 62-74, 2003.

ALVES, N. A compreensão das políticas nas pesquisas com os cotidianos: para além dos processos de regulação. **Educação & Sociedade**. v. 31, n. 113, p. 1195-1212, out. 2010.

CABREIRA, M. C. **Da Feira de Ciências à sala de aula: a pesquisa como caminho didático no ensino de Ciências e Matemática nos Anos Finais do Ensino Fundamental**. 2019. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Exatas) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Santo Antônio da Patrulha/RS, 2019.

FERRAÇO, C. E. Currículo, formação continuada de professores e cotidiano escolar: fragmentos de complexidade das redes vividas. In: FERRAÇO, C. E. (Org.). **Cotidiano escolar, formação de professores (as) e currículo**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-41.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MORAES, R; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Orgs.). **Pesquisa em Sala de Aula: tendência para a Educação em Novos Tempos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 9-23.